

Sarney espera novas idéias para o pacto

Punta Del Este — O presidente José Sarney espera que na primeira reunião formal entre trabalhadores, empresários e representantes do Governo para discutir o pacto social, dia 3, surja uma proposta capaz de superar a crise econômica. Até lá, os técnicos da área econômica vão preparar duas propostas para serem levadas à mesa de negociações: o novo pacote fiscal e a privatização de um número maior de empresas e órgãos estatais.

A desembarcar ontem às 15h locais (16h em Brasília) no Aeroporto Carlo Curvello, no Departamento de Maldonado, onde participa da reunião de cúpula do chamado Grupo dos Oito, o presidente Sarney evitou qualquer comentário sobre a crise interna. Esse procedimento, de resto, foi adotado pela maioria dos integrantes de sua comitiva.

"Nós estamos em Punta Del Este e devemos tratar de problemas internacionais", disse o Presidente, aparentemente tranquilo, ao ser perguntado sobre a data de anúncio do pacote fiscal do Governo.

No mesmo tom do Presidente, o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, também evitou comentar a questão interna e, em especial, a proposta de renúncia de Sarney, formulada pelo ex-governador Leonel Brizola.

"Não desejo falar sobre Brizola nem sobre a situação interna do Brasil, para não desrespeitar o povo uruguai— esquivou-se Sodré, em rápida entrevista no Aeroporto, em que procurou enfatizar a necessidade de que sejam encontrados novos mecanismos de negociação da dívida externa, em condições mais favoráveis para os países devedores.

Apesar da aparente indiferença da comitiva brasileira a propósito das questões internas, notadamente em relação à crise econômica, um assessor revelou que, no Palácio do Planalto, chegou a ser examinada a possibilidade de cancelamento da viagem ao Uruguai. Dois fatores, no entanto, foram responsáveis diretos pela manutenção do programa acertado no ano passado, em Acapulco, México, na primeira reunião do Grupo dos Oito: no campo externo, o cancelamento

da viagem de Sarney poderia contribuir para o esvaziamento da reunião e, pela avaliação de seus principais assessores, internamente ficaria configurada a existência de uma crise política de proporções maiores, e não meramente conjuntural, como interpreta o Governo.

Pela avaliação de assessores da Presidência, o Governo não adotará nenhuma medida de impacto para tentar reduzir o índice inflacionário, antes da reunião formal para discussão do pacto social. O presidente Sarney, segundo um desses auxiliares, confia que a saída para a crise virá da negociação direta entre empresários, trabalhadores e representantes do Governo. Apesar dos insistentes boatos de demissão do ministro da Fazenda, Majlson da Nóbrega, que hoje se junta à comitiva presidencial, os mesmos assessores garantem que o Presidente pretende manter a equipe econômica e não irá buscar o auxílio de um colegiado de renomados economistas, como sugeriu o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.